

O LÚDICO COMO RECURSO COLABORATIVO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
THE LUDIC AS COLLABORATIVE RESOURCE IN THE PROCESS OF LITERACY AND LETTERING IN THE INITIAL YEARS

Andreza dos Santos Silva 1
Barbara Franciele Coelho 2
Eduarda Cristina Peirão 3
Eliza Beatriz Schmitz 4
Fabiani Cristini Cervi Colombi 5
Larissa Pöpper Cassaniga 6
Liliane Bia Celva 7
Jaqueline Aparecida Pereira 8
Jéssica Monique Buss 9
Patricia Aparecida Rosa Xavier 10

RESUMO: Considerando a importância do processo ensino e aprendizagem dos educandos associado ao lúdico, para que estes possam atribuir significados aos conceitos e conteúdos abordados, o presente artigo aborda o tema que foi desenvolvido durante o ano de 2016 pelas bolsistas acadêmicas do Projeto Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Educação Básica Alberto Pretti durante o período matutino, tendo como foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo realizado nas turmas do 2º e 3º ano com alguns alunos que apresentavam dificuldade de aprendizagem. Este trabalho objetivou incentivar o aprimoramento da alfabetização e letramento, envolvendo atividades escritas, dinâmicas e brincadeiras por meio de diversos materiais, ampliando os conceitos a partir de atividades práticas e lúdicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, com método bibliográfico e estudo de campo. Sendo assim, procuramos adaptar o conteúdo ao jogo, a fim de proporcionar um ensino diferenciado, ressaltando que o jogo deve ser idealizado, explorado e condicionado para um determinado objetivo. Ao longo do nosso percurso, compreendemos alguns aspectos necessários no exercício da docência, dentre eles, possuir o domínio do conteúdo, ampliar os conceitos e buscar subsídios teóricos por meio de pesquisas. Além disso, constatamos que os professores devem ser os idealizadores do conhecimento, mediando, interagindo, dando condições que estabeleçam um vínculo entre o que as crianças já conhecem com os novos conteúdos apresentados. Por fim, acreditamos ter alcançado os nossos objetivos na medida em que desenvolvemos e qualificamos os nossos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais. Lúdico. Ensino Fundamental. Alfabetização. Letramento.

-
- 1 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: andreza_21@unifebe.edu.br
 - 2 Licenciada em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: babi.coelho86@gmail.com
 - 3 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: eduardapeirao@unifebe.edu.br
 - 4 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: brancaa@unifebe.edu.br
 - 5 Mestre em Educação (UNIVALI). E-mail: fabicolombi@unifebe.edu.br
 - 6 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: cissa_5@hotmail.com
 - 7 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: biacelva58@gmail.com
 - 8 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: jaquelinepereira@unifebe.edu.br
 - 9 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: jessicamonique.stroeher@gmail.com
 - 10 Licencianda em Pedagogia (UNIFEFE). E-mail: patixavier@unifebe.edu.br

ABSTRACT: *Considering the importance of the process of teaching and learning of learners associated with play, so that they can assign meanings to the concepts and contents addressed, the present article addresses the theme that was developed during the year 2016 by the academic scholars of the Institutional Project of Initiation to Teaching (PIBID) at the Alberto Pretti School of Basic Education during the morning, focusing on the Initial Years of Elementary School, being held in the 2nd and 3rd year classes with some students who presented learning difficulties. This work aimed to stimulate in a dynamic and pleasurable way the literacy and literacy, encouraging the improvement of literacy and literacy, involving written activities, dynamics and games through various materials, extending the concepts from practical and playful activities. It is a qualitative research, of the descriptive type, with bibliographic method and field study. Therefore, we try to adapt the content to the game in order to provide a differentiated teaching, emphasizing that the game must be idealized, exploited and conditioned for a certain purpose. Throughout our course, we understand some aspects necessary in the exercise of teaching, among them, have the mastery of content, broaden the concepts and seek theoretical subsidies through research. In addition, we found that teachers should be the idealizers of knowledge, mediating, interacting, giving conditions that establish a link between what children already know with the new content presented. Finally, we believe we have achieved our goals as we develop and qualify our knowledges.*

KEY-WORDS: *Early Years. Playful. Elementary School. Literacy. Literature.*

INTRODUÇÃO

Aprender é algo nato do ser humano, desde o momento em que nascemos, cada instante de nossa vida estamos aprendendo, mesmo que de forma inconsciente a nossa memória faz inúmeros registros de tudo o que vemos, ouvimos e vivenciamos. Aprendemos a falar, andar, correr, movimentar-se e expressar as nossas vontades e anseios por meio de diversas formas, contudo quando se trata de uma aprendizagem escolar, para muitos alunos parece ser algo impossível, inatingível. Um dos motivos que se destaca nesta situação são questões psicológicas, provenientes das relações e interações com grupos sociais (família, amigos, etc).

Esta é uma questão pouco discutida na educação, mas que necessita de um olhar minucioso, pois as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores que muitas vezes passam despercebidos. Com isto deve-se ter cuidado especial para com cada criança que vivenciam situações que podem interferir na sua aprendizagem.

Com base neste pensamento o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), presente na Escola de Educação Básica Alberto Pretti, busca conhecer, compreender e procurar métodos e estratégias que possam dar início a um processo que é lento, porém de extrema importância para a vida daqueles que precisam urgentemente de ajuda.

O nosso projeto baseia-se na procura por meios que viabilizem um aprendizado espontâneo e significativo, fazendo o uso de atividades diversificadas, reconhecendo que não há um único caminho para o alcance da aprendizagem, e sim, diversas rotas que levem a uma única chegada. Afinal, cada aluno é diferente e aprende de forma distinta.

A esse propósito, Bossa (2000, p. 11) afirma que “é assim que deve ser a aprendizagem escolar: um processo natural e espontâneo, mais até um processo prazeroso. Descobrir e aprender deve ser um grande prazer. Se não é, algo está errado”.

Portanto, o aluno deve enxergar a aprendizagem como algo bom e inovador, percebendo a magia da descoberta, tornando-se apto para superar as suas dificuldades. As bolsistas acadêmicas buscam desenvolver um papel fundamental neste processo, procurando ser os elementos motivadores e estimuladores, assumindo o papel de mediadoras. O artigo em questão mostrará

o percurso feito desde o início, expondo e analisando as dificuldades encontradas, como também o êxito dos resultados alcançados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na criação e aplicação do projeto caracteriza-se por uma pesquisa de campo e pesquisa-ação, que almeja observar e intervir no desenvolvimento dos alunos com base no contexto em que estão inseridos, buscando compreender o fator principal que interferem na aprendizagem dos sujeitos no que se refere à alfabetização e letramento.

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. [...] as etapas que compõem a pesquisa de campo são: pesquisa bibliográfica, determinação de técnicas de coleta, registro e análise dos dados. (RU'11Z, 1993, p. 48).

Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa a definem também como pesquisa bibliográfica, pois toda as ações desenvolvidas no ambiente escolar devem estar fundamentadas e embasadas em aportes teóricos.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007).

A partir dos estudos realizados acerca do tema alfabetização e letramento e das dificuldades de aprendizagem encontradas, pôde-se desenvolver um trabalho voltado para a utilização de jogos e atividades que instigassem o desejo dos discentes a aprenderem e realizarem novas descobertas.

RESULTADOS

O trabalho desenvolvido teve a intenção de auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem com o apoio extraclasse, tendo como objetivo propor atividades diferentes das propostas utilizadas em sala de aula, afim de aprimorar os conhecimentos dos alunos acerca do tema alfabetização e letramento.

Neste apoio extraclasse foram atendidas doze crianças, sendo quatro do 2º ano e oito do 3º ano. As crianças eram recebidas numa sala em que não havia aula no período matutino e geralmente ficavam realizando as atividades até às 10:30.

O nosso trabalho iniciou-se na primeira etapa do projeto, na qual foi proposto a realização de atividades com o tema Gênero Textuais tendo como foco a alfabetização e letramento.

No primeiro mês foi realizada a apresentação de uma literatura contextualizada, fazendo com que o interesse das crianças aumentasse e as mesmas participassem das atividades propostas. Segundo Debus (2006, p.21) “[...] promover o encontro com a leitura literária significa ampliar o seu repertório linguístico e cultural, possibilitando – lhes uma outra compreensão da realidade”.

As atividades possuíam um cunho lúdico, pois integravam o clássico “Cinderela” e os contos do Monteiro Lobato. A partir destas histórias, as crianças puderam aprender e desenvolver o gosto pela leitura, além da utilização de algumas regras gramaticais.

No início, os alunos se sentiam retraídos e um pouco acanhados em falar ou expor as suas opiniões, mas conforme o trabalho foi sendo desenvolvido, eles já se sentiam à vontade para opinar, e assim, os objetivos propostos nas atividades foram alcançados com sucesso.

No mês de maio as atividades realizadas demonstraram o quanto a música contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Barreto e Chiarelli (2011) dizem que a música estimula a criança que apresenta alguma dificuldade, facilita e estimula a criança e torna o ambiente escolar mais prazeroso para superar as dificuldades que ocorrem em alguns processos de alfabetização.

Percebeu-se que os alunos conseguiram se apropriar dos conhecimentos apresentados com estas atividades, tais como os sinais de pontuação e os conceitos de grave e agudo. Em junho apresentamos o gênero textual receita, procurando assim, integrar a utilização da Língua Portuguesa ao cotidiano dos educandos, havendo a produção de um alimento feito pelos alunos a partir da utilização da receita como base.

De acordo com Ribas e Soares (2012, p. 2):

A prática educativa é acima de tudo um desafio, pois o educador consciente passa grande parte do seu tempo questionando-se, revendo conceitos, buscando dar o melhor a seus educandos. Por isso, o sonho e a utopia fazem parte desses docentes, e outros sentimentos como a esperança, que é uma arma importantíssima para a realização de certas aspirações.

A apresentação de textos verbais e não verbais também fizeram parte do nosso trabalho, colocando em prática a inter-relação que há entre alfabetização e letramento. A partir das atividades propostas, as crianças puderam aprender e desenvolver o gosto pela leitura, além da utilização de textos não verbais. Desta forma, pode-se afirmar que os textos não verbais permitiram no fato de que as crianças aprenderam de uma forma que expandiu a sua imaginação e ampliou seus conhecimentos.

Antunes (2003) diz que aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a ‘degustar’ o sabor dessa iguaria é ascender as mais altas esferas da atuação humana.

Desta forma, percebemos que conforme o trabalho foi sendo desenvolvido, os objetivos propostos nas atividades foram sendo alcançados, e assim, o reconhecimento das letras iniciais das palavras, bem como, a junção de sílabas, formação de palavras e interpretação textual. Além disso, os temas trabalhados foram relevantes para o desenvolvimento emocional e da oralidade e escrita dos alunos, sendo que se demonstraram mais seguros e participativos.

No mês de julho tivemos como foco o tema folclore, pois acreditamos que ele é um meio que temos para compreender o mundo. Utilizando a sua imaginação, o educando procura resolver os mistérios da natureza e entender as dificuldades da vida e seus próprios temores. Conhecendo o folclore de um país podemos compreender o seu povo. E assim passamos a fazer parte de sua história.

Quando nascemos somos inseridos em uma cultura que foi criada durante o percurso histórico da humanidade, no qual os valores e crenças nos são transmitidos, isto faz parte da formação de cada ser humano. E desta forma, o conhecimento das questões culturais da sociedade ao qual estamos inseridos devem estar presentes em nossa vida, até mesmo, para que conheçamos os ideais dos nossos antepassados que perduram até hoje. A partir disto, é necessário reconhecermos a importância da criança conhecer os diversos valores culturais, para que assim, esta possa conhecer a si mesma, levando consigo o respeito e a valorização de outras culturas.

Em setembro as atividades tiveram como tema a afetividade que esteve presente durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Snyders (1986) diz que a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o condicionamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento, podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revela-lo e a descobri-lo. Sendo assim, acreditamos que o aluno deve ser

visto de forma integral, valorizando os saberes que ele já traz consigo, bem como, sua história, auxiliando-o a superar as suas dificuldades para que ele possa alcançar uma aprendizagem significativa.

No mês de setembro pudemos trabalhar também o dia sete de setembro que é a data comemorativa da independência do nosso país e carta, o que nos fez perceber que é importante estimular a exploração de elementos referentes a nossa história nacional e a utilização da carta como meio de comunicação entre as pessoas, pois vivemos numa época digital e precisamos resgatar estas vivências.

No mês de outubro, o tema seguido foi brincadeiras devido ao Dia da Criança. O mundo da criança é composto pela ilusão e fantasia, e desta forma, é necessário que por meio de jogos e brincadeiras, a criança consiga submeter-se às regras como fonte de prazer. Esse autocontrole interno sobre o conflito, entre o seu desejo e a regra da brincadeira, é uma aquisição básica para o nível de sua ação real e para a modalidade adulta futura. Para a alfabetização, a brincadeira também contribui no desenvolvimento da língua escrita na medida em que a simbolização do jogo abre espaço para a expressão gráfica, seja por meio do desenho ou da escrita propriamente dita.

As atividades lúdicas são vistas como objetos ou ações que permitem as crianças se divertirem, ao mesmo tempo em que aprendem sobre algo. Assim, quando são criadas pelo educador com vistas a estimular tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa das situações lúdicas. (TEIXEIRA, 2010).

Quando iniciamos as atividades neste ano letivo, notamos que os alunos se sentiam retraídos e um pouco acanhados em falar, ou expor as suas opiniões, mas conforme o trabalho foi sendo desenvolvido, os discentes já se sentiam à vontade para opinar. Assim, pudemos perceber que é de suma importância estimular a exploração de atividades lúdicas com elementos do nosso cotidiano, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento.

Reconhecendo a importância da interação com os alunos para proporcionar o desenvolvimento de capacidades na leitura e na escrita, pudemos observar um aprendizado espontâneo e significativo. Desta forma, pode-se afirmar que a ludicidade é o melhor caminho a ser percorrido no processo de alfabetização e letramento, permitindo que as crianças aprendam de uma forma que expanda a sua imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetizar e estimular a leitura de mundo são indispensáveis na formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de elaborar argumentos eficazes e coerentes para conviver com os diversos desafios cotidianos encontrados na sociedade em que estão inseridos. Saber apenas ler e escrever não é suficiente para usufruir da diversidade que o mundo oferece. Muito mais que isso, é necessário a interpretação e a capacidade de realizar a leitura daquilo que nos rodeia.

O professor alfabetizador deve ter a consciência de que a alfabetização e o letramento são interdependentes. Dessa forma, deve-se criar situações nas quais os alunos possam fazer uma conexão com seu mundo interior, sendo necessário instigar-lhes a curiosidade, conduzindo-os a questionarem e responderem as suas próprias dúvidas.

Segundo, Devides (2009, p. 95-96):

Reconhecer que a leitura é necessária e importante para o processo de ensino aprendizagem converte-se num dos pontos de partida para uma eficiente prática pedagógica. Concerne à escola desempenhar a promoção da leitura para a realização pessoal do sujeito e para o progresso da sociedade, embora seja mais fácil ensinar à criança ou até mesmo a um adulto a simples decodificação de letras, evidenciando como aspecto predominante a mecânica da leitura. Confirmam-se nesse contexto práticas de leitura perpassadas por expressões de cobrança, rotinas e automações. Essa desvalorização da leitura acarreta como consequência uma atividade mecanizada.

A leitura é um instrumento de aprendizagem e o educador deve usá-la de forma que atraia e mantenha o interesse dos alunos, encontrando diferentes maneiras de abordá-la por meio de mecanismos e estratégias diversificadas. “Reconhecer que a leitura é necessária e importante para o processo de ensino-aprendizagem converte-se num dos pontos de partida para uma eficiente prática pedagógica” (DEVIDES, 2009, p. 95).

O trabalho teve por objetivo intervir nos processos de alfabetização e letramento e suas dificuldades na aprendizagem, sendo necessário o surgimento de uma preocupação em estimular a leitura de mundo nos sujeitos. Essa análise resultou na aplicação de atividades de cunho pedagógico por meio da atuação do projeto PIBID.

Durante a aplicação do projeto, deparamo-nos com diversos alunos que não conseguiam interpretar o mundo ao seu redor por meio da escrita e da leitura para tanto buscou-se inovar selecionando estratégias de ensino que fossem significativas tornando os alunos em aprendizes ativos.

O trabalho desenvolvido alcançou resultados significativos, colocando em evidência o avanço de alguns alunos em seus diversos aspectos, demonstrando autoconfiança na realização de tarefas diversas e interagindo com o grupo, posicionando-se perante a turma e expondo as suas ideias e opiniões, além de expressar os seus sentimentos. As metas estabelecidas foram alcançadas com sucesso, no entanto, percebe-se que alguns alunos ainda necessitam de uma atenção especial no que se refere tanto à aprendizagem escolar, quanto às questões sociais.

Outro aspecto a ser destacado se refere ao papel das bolsistas acadêmicas para o alcance do objetivo proposto foi a necessidade de desenvolver estratégias personalizadas de ensino para esse grupo de alunos. Para tanto foi necessário selecionar propostas de ensino que fossem ao mesmo tempo significativas e permitissem a aprendizagem colaborativa. Acreditamos que nosso papel fundamental foi de facilitadoras de aprendizagem buscando conquistar a confiança dos alunos, estimular seu engajamento nas atividades e compartilhar os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

A Importância Da Afetividade Na Aprendizagem Escolar: O Afeto Na Relação Professor aluno. Disponível em: <https://psicologado.com/atuação/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor> Acessado em: 29/09/2016.

BAMBEGGER, Richard. **Como Incentivar O Hábito Da Leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1995.

BRASLASVKY, Berta. **Escola E Alfabetização: Uma Perspectiva Didática**. São Paulo: UNESP, 1988.

CHAPELA, Luz María. **O Correio: História De Umas Cartas**. Petrópolis, RJ: Autores & Agentes & Associados, 1988.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A Importância Da Musicalização Na Educação Infantil E No Ensino Fundamental: A Música Como Meio De Desenvolver A Integração Do Ser**. Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEBUS, Eliane. **Festaria De Brincança**. São Paulo: Paulus, 2006.

IZUMI, Carolina Miyuki; JUNIOR, Joaquim Martins. **A Relevância Do Folclore Nas Escolas Municipais: Um Estudo Sobre A Dança Folclórica**. Iniciação Científica CESUMAR: 2006, v. 08, n. 02.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo **Formação De Professores Para Atuar Na Educação De Jovens E Adultos: Uma Reflexão Para O Desenvolvimento E Aperfeiçoamento Da Prática Docente**. IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: 2012.

SANTOS, **Os Gêneros Textuais Na Sala De Aula**. Disponível em: < http://www.fals.com.br/revela17/artigo4_revelaXI.pdf >. Acessado em: 26/06/2016.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações No Processo De Aprendizagem E Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.